



Epidemiologia da Dor Abdominal

A dor abdominal é um sintoma comum que origina milhões de consultas em ambulatório. Inquéritos estatísticos nacionais relativos ao ónus da doença gastrointestinal (GI) [2,5,6] têm frequentemente identificado a dor abdominal como o sintoma mais comum na consulta em ambulatório.

A dor abdominal foi o principal diagnóstico médico de distúrbios gastrointestinais nas consultas de ambulatório nos Estados Unidos em 2004 e o segundo diagnóstico mais comum em 2009. No Reino Unido, 25% da população refere ocasionalmente dor abdominal [3].

A dor abdominal é também o principal sintoma associado aos diagnósticos mais comuns de internamento em Gastroenterologia nos Estados Unidos.

Inquéritos estatísticos de 2004 e 2009 [2,5,6] demonstram que os quatro diagnósticos mais comuns entre os doentes admitidos com queixas gastrointestinais são cálculos biliares, pancreatite aguda, apendicite aguda, e diverticulite. A dor abdominal é muitas vezes o sintoma cardinal e presente em cada uma destas situações.

O tratamento destas situações acarreta custos consideráveis para o Sistema de Saúde, sendo que, tanto a diverticulite como a pancreatite aguda, custam mais de \$ 2 bilhões só nos Estados Unidos.

A dor abdominal é o motivo de encaminhamento para cerca de 20% dos doentes admitidos para esofagogastroduodenoscopia [2].

Aproximadamente 280.000 procedimentos deste tipo são realizados todos os anos nos Estados Unidos, o que conduz a custos substanciais.

A dor abdominal é também a característica mais comum dos distúrbios gastrointestinais, tais como a síndrome do colon irritável e dispepsia funcional.

A prevalência destes distúrbios na população é referida como sendo de 15-25%. Os distúrbios gastrointestinais funcionais são uma das situações mais comuns nos cuidados de saúde primários e secundários.

Cerca de 5% dos doentes nos cuidados de saúde primários e 40% nos cuidados secundários de Gastroenterologia têm uma perturbação GI funcional, sendo a dor o sintoma mais comum e mais difícil de gerir [1].

Esses doentes necessitam de consideráveis recursos nos cuidados de saúde, com custos de tratamento anuais no valor de \$ 16,6 bilhões nos Estados Unidos [7] e € 28.4 bilhões na Europa [4].

Resumindo, a dor abdominal é uma das principais razões para a ida do doente à consulta de gastroenterologia, conduzindo a significativos custos de cuidados de saúde. Ambos os distúrbios, do trato gastrointestinal, tanto orgânicos como funcionais, podem causar dor abdominal.

Bibliografia

- [1] Drossman DA. Rome III: the new criteria. *Chin J Dig Dis* 2006;7:181–5.
- [2] Everhart JE, Ruhl CE. Burden of digestive diseases in the United States part I: overall and upper gastrointestinal diseases. *Gastroenterology* 2009;136:376–86.
- [3] Halder SL, McBeth J, Silman AJ, Thompson DG, Macfarlane GJ. Psychosocial risk factors for the onset of abdominal pain. from a large prospective population-based study. *Int J Epidemiol* 2002;31:1219–25.
- [4] Hillilä MT, Färkkilä NJ, Färkkilä MA. Societal costs for irritable bowel syndrome: a population based study. *Scand J Gastroenterol* 2010;45:582–91.
- [5] Peery AF, Dellon ES, Lund J, Crockett SD, McGowan CE, Bulsiewicz WJ, Gangarosa LM, Thiny MT, Stizenberg K, Morgan DR, Ringel Y, Kim HP, Dibonaventura MD, Carroll CF, Allen JK, Cook SF, Sandler RS, Kappelman MD, Shaheen NJ. Burden of gastrointestinal disease in the United States: 2012 update. *Gastroenterology* 2012; Aug 8 [Epub ahead of print].
- [6] Sandler RS. Digestive and liver diseases statistics, 2004. *Gastroenterology* 2004;126:1448–53.
- [7] Shih YC, Barghout VE, Sandler RS, Jhingran P, Sasane M, Cook S, Gibbons DC, Halpern M. Resource utilization associated with irritable bowel syndrome in the United States 1987–1997. *Dig Dis Sci* 2002;47:1705–15.